

educação para a

equidade

Campanha educativa para a promoção da equidade.

2º e 3º Ciclos

*Construir a equidade dialogando e interagindo
num mundo que é de todos*



Caderno da campanha **Educação para a equidade.**



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS



Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, L.P.



FUNDAÇÃO
GONÇALO SILVEIRA



QUALIFICAR É CRESCER.



QUADRO
DE REFERÊNCIA
ESTRATÉGICO
NACIONAL



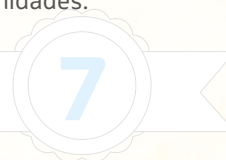
União Europeia a
Fundo Social Eur opeu



AGÊNCIA FORMADORA ACREDITADA POR
DGERT
DIREÇÃO-GERAL DO EMPREGO
E DAS RELAÇÕES DE TRABALHO

O **Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, I. P. (ACIDI, I.P.)** é um instituto público integrado na administração indireta do Estado, dotado de autonomia administrativa. Tem como missão colaborar na conceção, execução e avaliação das políticas públicas, transversais e setoriais orientadas para o acolhimento e integração dos imigrantes, valorizando as diversidades e contribuindo para o diálogo entre diferentes culturas, religiões, convicções e comunidades.

Os sete Princípios-chave do ACIDI, I.P.:



1. **IGUALDADE** - reconhecer e garantir os mesmos direitos e oportunidades
2. **DIÁLOGO** - promover uma comunicação efetiva
3. **CIDADANIA** - promover a participação ativa no exercício dos direitos e dos deveres
4. **HOSPITALIDADE** - saber acolher a diversidade
5. **INTERCULTURALIDADE** - enriquecer no encontro das diferenças
6. **PROXIMIDADE** - encurtar as distâncias para conhecer e responder melhor
7. **INICIATIVA** - atenção e capacidade de antecipação.

A **Fundação Gonçalo da Silveira (FGS)** é uma organização não governamental para o desenvolvimento (ONGD), promovida pela Companhia de Jesus em Portugal, que tem como missão contribuir para o desenvolvimento humano integral, em especial nas comunidades mais desfavorecidas dos países lusófonos, principalmente através do apoio às missões jesuítas, e também pela sensibilização para uma sociedade mais comprometida.

A **Campanha Educativa para a Promoção da Equidade** surge na sequência do trabalho realizado ao longo dos últimos quatro anos no âmbito da campanha educativa **M-Igual? Igualdade não é indiferença, é oportunidade**, a qual tem por objetivo a capacitação das comunidades educativas para a responsabilidade social e a cidadania global na perspetiva da igualdade de oportunidades. A campanha **M-Igual?**, liderada pela FGS, conta como parceiros com o ACIDI, I.P., a Rede Inducar, crl, a Fundação Champagnat, a Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto, a Escola Secundária de Pedro Alexandrino e o Colégio São João de Brito.

Coordenação da Campanha: Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, I. P. **Colaboração:** Fundação Gonçalo da Silveira. **Design Gráfico:** Vasco Avillez.

Conteúdos

04

Direito à Educação...



07

... uma promessa por cumprir



09

... uma realidade para se refletir



13

... histórias para descobrir



16

... uma razão para se agir



O Direito à Educação...

Educar é acreditar na mudança.

Paulo Freire



Fotografia: Chrissuderman (Flickr) - China Licença: creativecommons 2.0

A Educação é um Direito Humano

Em 1948, a Assembleia-geral das Nações Unidas adotou e proclamou a Declaração Universal dos Direitos Humanos, a qual, no Artigo 26º, afirma:

"Toda a pessoa tem direito à educação. A educação deve ser gratuita, pelo menos a correspondente ao ensino elementar fundamental. O ensino elementar é obrigatório. (...) A educação deve visar o pleno desenvolvimento da personalidade humana e o reforço do respeito pelos direitos do homem (e da mulher) e pelas liberdades fundamentais. A educação deve promover a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações e grupos raciais ou religiosos. (...)"

A Educação é uma ferramenta para acabar com a pobreza

A educação contribui para o aumento da esperança de vida e para a melhoria do estado de saúde das populações, favorece o crescimento económico e a distribuição da riqueza e permite a participação dos cidadãos na vida pública.

Arias, M.

A educação permite-nos conhecer o mundo e transformá-lo, para que todas as pessoas possam viver com dignidade, para que exerçam os seus direitos e participem ativamente na construção de um mundo mais justo e solidário. Porque a educação é a ferramenta mais poderosa que existe para acabar com a pobreza.

A educação não é um meio de escapar à pobreza do país, é um meio de a combater.

Julius Nyerere (ex-Presidente da Tanzânia)

A Educação é um Direito das Crianças

Mais de 40 anos depois, em 1990, a Convenção sobre os Direitos da Criança reconhece como um dos seus princípios:

"Toda a criança tem direito à educação, gratuita e obrigatória, pelo menos nas etapas elementares. Tal educação é-lhe dada de modo a favorecer a sua cultura geral e a permitir, em condições de igualdade de oportunidades, o desenvolvimento das suas aptidões e juízo individual, do seu sentido de responsabilidade moral e social, possibilitando-lhe chegar a ser um membro útil da sociedade."

A Educação é uma Responsabilidade Internacional

A educação é uma responsabilidade internacional partilhada e reconhecida como motor de desenvolvimento humano, porque salva vidas, porque favorece o crescimento económico e a distribuição da riqueza e porque permite aos cidadãos participarem na vida pública e defenderem as suas opiniões e direitos.

Vidal, C.



Para recordar:

Dia Universal dos
Direitos da Criança
– 20 de novembro

http://www.m-igual.org/rubricas.aspx?id_seccao=54&id_rubrica=267&ord=2

Dia Mundial dos Di-
reitos Humanos – 10 de
dezembro

http://www.m-igual.org/rubricas.aspx?id_seccao=54&id_rubrica=274&ord=2



Fotografia: FGS - Moçambique (direitos reservados)

Desde então, assinaram-se outros compromissos internacionais, orientados para o cumprimento deste direito fundamental.

Em 1990, a Conferência Mundial sobre Educação para Todos, realizada em Jomtien, na Tailândia, fixou a meta de alcançar o ensino primário para todos até 2015.

Em 2000, durante o Fórum Mundial sobre Educação, realizado em Dakar, no Senegal, foram estabelecidos seis objetivos para garantir o cumprimento do Direito à Educação (ver Caderno de Apresentação, pág. 10)

Estes objetivos, conhecidos por *Objetivos de Dakar*, foram ratificados na *Cimeira do Milénio*, que teve lugar em setembro de 2000, na sede das Nações Unidas, onde se estabeleceram os oito Objetivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM), com vista à erradicação da pobreza no mundo (ver Caderno de Apresentação, pág. 11)

Dois destes objetivos têm como eixo central a educação:

- Objetivo 2 – Conseguir o ensino primário universal até 2015.
- Objetivo 3 – Promover a igualdade de género e a autonomia da mulher (meta: eliminar as desigualdades de género no ensino básico e em todos os níveis do ensino até ao ano de 2015).

Em abril de 2002, o Banco Mundial propôs e implementou a Iniciativa Via Acelerada – Educação para Todos (recentemente nomeada *Global Partnership for Education - GPE*) como mecanismo concreto para assegurar o financiamento necessário e tornar realidade esses compromissos.



Para saber mais:

Campanha Global
pela Educação

Right to Education project

... Uma Promessa por Cumprir

Apesar de constituir um direito humano universal, a educação para todos e todas continua a ser apenas um sonho por realizar para 72 milhões de crianças, e uma promessa por cumprir.

Os governos prometeram que não poupariam esforços para se atingirem estes objetivos. Desde então, muitos países aboliram as propinas escolares, registou-se um aumento no investimento global na Educação em 4 mil milhões de dólares por ano e 40 milhões de crianças passaram a ir à escola.

No entanto:

- ↪ Metade dos países do mundo carece de sistemas de **educação pré-escolar**. A **malnutrição** das crianças continua a ser um dos maiores obstáculos ao progresso na educação, com 178 milhões de crianças com idades entre os 0-5 anos afetadas e o número a aumentar;
- ↪ Cerca de 72 milhões de crianças em todo o mundo **não estão escolarizadas**. De acordo com as tendências atuais, 56 milhões de crianças em idade de frequentar o ensino primário não irão à escola em 2015;
- ↪ Estima-se que 25 milhões de crianças, 35% do total das crianças fora da escola no mundo, **vive em países de baixo rendimento em conflito**;
- ↪ Nos países que estão perto de atingir o ensino primário universal, as **crianças portadoras de deficiência** são a maioria das crianças excluídas;
- ↪ As **raparigas** continuam a representar 54% das crianças fora da escola. Ainda só encontramos 94 raparigas na escola por cada 100 rapazes, sendo a paridade impossível de se conseguir até 2015 em, pelo menos, 90 países;
- ↪ 89 países continuam a cobrar **propinas**, o que constitui um importante obstáculo para as famílias pobres no acesso à educação;
- ↪ 23 países registam um decréscimo nas suas taxas líquidas de escolarização e, pelos menos, 58 **não irão atingir o ensino primário universal** até 2015;



Para saber mais

EFA Global Monitoring
Report - UNESCO

Millenium Development
Goals Indicators - ONU

- ↳ O **analfabetismo** ainda afeta 759 milhões de adultos, dos quais 2/3 são **mulheres**;
- ↳ Em alguns países na África Subsaariana, os jovens adultos com cinco anos de instrução primária têm 40% de probabilidade de serem analfabetos.

(Dados retirados do Relatório de Monitorização Global da Educação para Todos de 2010, da autoria da UNESCO, e do Relatório Anual sobre os Objetivos de Desenvolvimento do Milénio 2010, da ONU)



Fotografia: FGS (direitos reservados)

... Uma Realidade para se Refletir

A educação é um processo de aprendizagem contínua que contribui para o desenvolvimento e relacionamento humanos, sendo, por isso, essencial em todas as fases da vida.



Fotografia: Carlos Guedes / FGS - Moçambique (direitos reservados)

Sabias que...

- As crianças, os jovens e os adultos que não têm acesso à educação têm menos probabilidades de virem a desempenhar um papel ativo nas suas comunidades, de tomarem ou influenciarem decisões que afetam as suas vidas, e na grande maioria das vezes pertencem aos grupos mais pobres, vulneráveis e marginalizados da sociedade?
- Numa economia baseada na globalização e no conhecimento, as desigualdades globais no acesso à educação perpetuam o fosso existente entre os países mais e menos "desenvolvidos"?
- Nenhum país conseguiu até agora um crescimento rápido e contínuo sem ter primeiro 40% da sua população alfabetizada;
- Sete milhões de casos de VIH/Sida poderiam ser evitados na próxima década se todas as crianças recebessem educação;

- ➔ Uma criança que tenha uma mãe alfabetizada tem 50% mais de probabilidades de sobreviver para além dos 5 anos de idade.

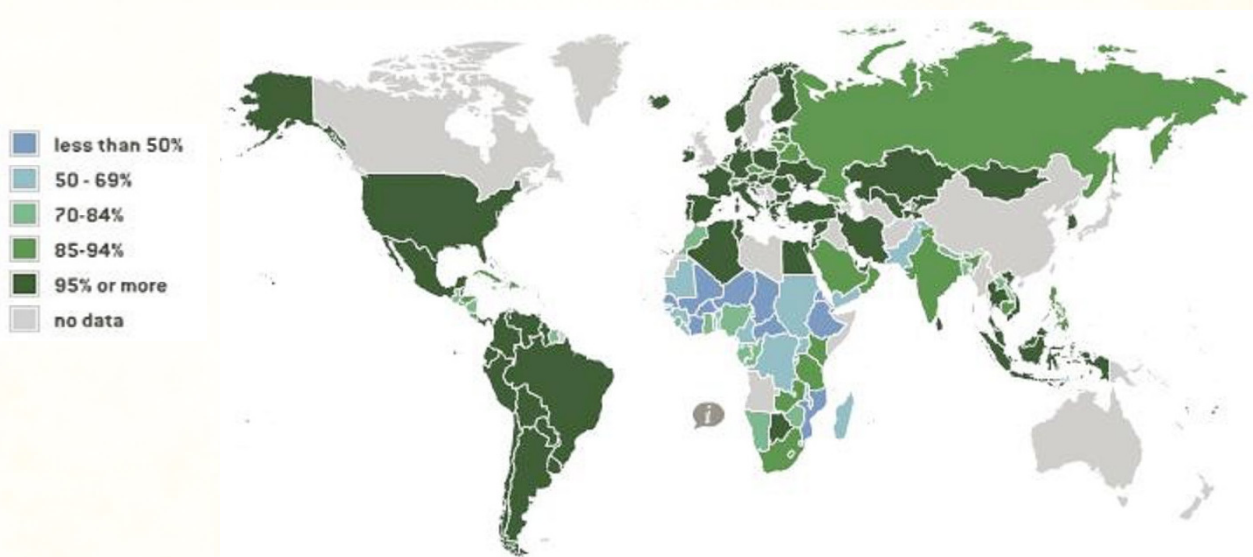
Propostas para refletir...

Proposta 1

Analisa as figuras seguintes e partilha as tuas conclusões com a turma.

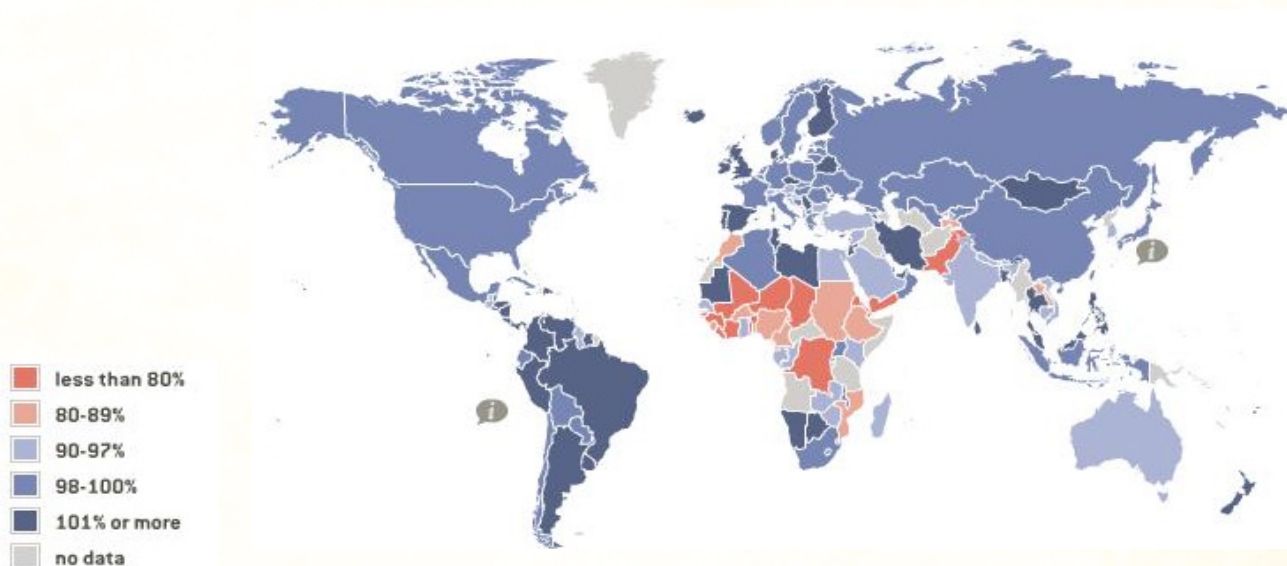
1. Quais são os países que têm mais crianças a completar o ensino primário? E quais são os países onde existem menos? Quais serão as razões para a existência destas diferenças?
2. As raparigas continuam a ter menos oportunidades de ir à escola em alguns países. Em quais? Porquê?
3. Quais são os países com maior investimento em Educação? Qual é a relação entre o investimento que cada país faz na Educação e a frequência do ensino por parte da sua população?
4. Que outras conclusões tiras depois de observares estas figuras?

Figura 1 – Percentagem de crianças que completam o ensino primário (2000-2007)



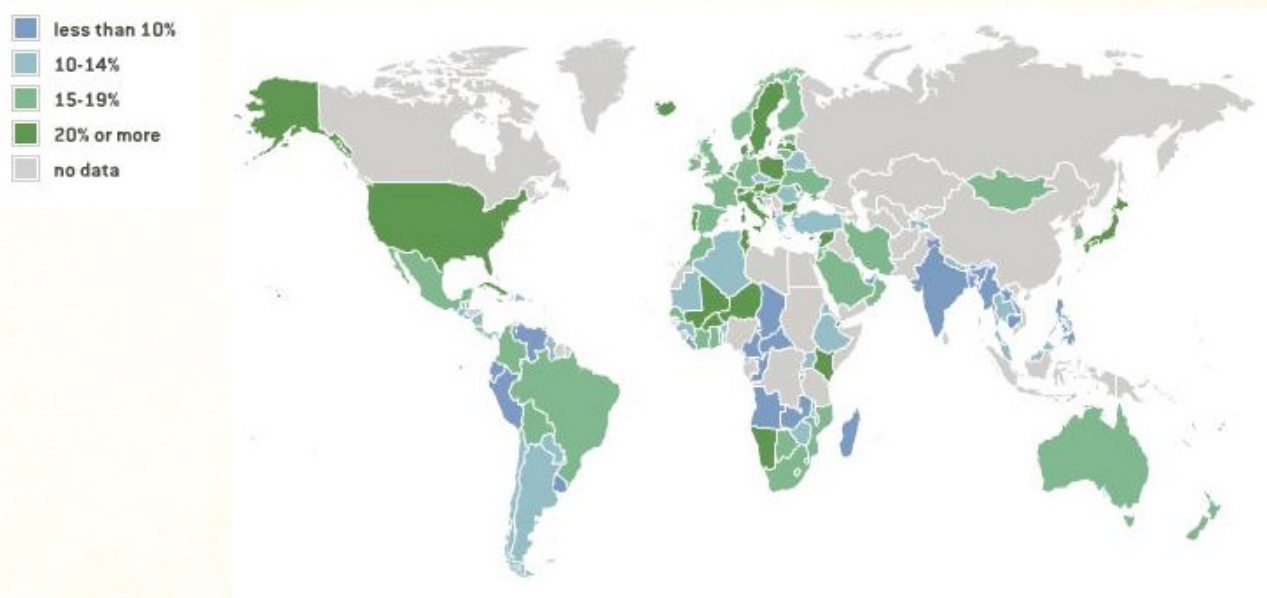
Fonte: Atlas interativo do Banco Mundial sobre os ODM (<http://devdata.worldbank.org/atlas-mdg/>)

Figura 2 – Razão entre raparigas e rapazes que frequentam o ensino primário e secundário (2000-2007)



Fonte: Atlas interativo do Banco Mundial sobre os ODM (<http://devdata.worldbank.org/atlas-mdg/>)

Figura 3 – Despesa pública por cada aluno(a) do ensino primário em percentagem do PIB per capita (2000-2007)



Fonte: Atlas interativo do Banco Mundial sobre os ODM (<http://devdata.worldbank.org/atlas-mdg/>)

Proposta 2

O direito à educação está contemplado em vários textos internacionais de direitos humanos.

Descobre quais são os artigos que expressam o direito à educação nos vários textos existentes e discute na tua turma a ligação deste direito com os outros direitos enumerados nesses documentos.

Sugestões de Pesquisa:

- ➔ [Declaração Universal dos Direitos Humanos](#)
- ➔ [Pacto Internacional sobre os Direitos Económicos, Sociais e Culturais](#)
- ➔ [Convenção sobre os Direitos da Criança](#)

Proposta 3

Apesar de a educação ser um direito universal, nem sempre é garantido para todos e todas.

1. Faz uma pesquisa e cria um jornal de parede na tua sala de aula com recortes e notícias sobre situações em que o direito à educação não é respeitado, a nível local e global.
2. Organiza uma assembleia com a tua turma para debaterem as causas que levam ao não respeito do direito à educação e possíveis soluções para que esta situação se altere.

... Histórias para descobrir

Boas notícias



Fotografia: FGS - Moçambique (direitos reservados)

Em 1999, existiam 105 milhões de crianças sem acesso à educação; atualmente existem 72 milhões, o que representa o decréscimo de 33 milhões. Só na Ásia assistiu-se a uma redução de 21 milhões nesse mesmo período.

Desde 2000, as taxas de escolarização no ensino primário aumentaram 36% em África. A percentagem de raparigas fora da escola também diminuiu de 58% para 54%;

Na Índia, cerca de 15 milhões de crianças passaram a ir à escola entre 2001 e 2004. Em 2010 o Governo da Índia tornou o direito à educação oficial.

Em 1999, o Benin tinha as taxas de escolarização mais baixas do mundo, mas atualmente é um dos países que está a caminho de atingir o segundo Objetivo de Desenvolvimento do Milénio (ODM) – alcançar o ensino primário universal até 2015.

Agora posso ir à escola!

Em 2003, antes do ano escolar terminar, o Governo do Quênia aboliu as propinas e tornou o ensino primário gratuito. Mais de 2 milhões de crianças passaram a ir à escola.

Esta mudança política também levou Kimani Ng'ang'a Maruje, com 84 anos, a perseguir o seu sonho de aprender a ler e a entrar no Livro dos Recordes do Mundo por ser a pessoa mais velha de sempre a matricular-se na escola primária.

A percentagem de alunos e alunas quenianos a completarem o ensino primário aumentou de 62,8%, em 2002, para 76,2% em apenas dois anos, e as taxas de abandono escolar também diminuíram.



Fotografia Alamy/Documentography – Face ao aumento de alunos nas escolas, os professores quenianos foram redistribuídos conforme as necessidades das escolas do país.

Nos últimos 15 anos, outros países como o Burundi, a República Democrática do Congo, o Gana, a Etiópia, o Malawi e Moçambique, também viram o número de crianças na escola a aumentar devido à abolição de propinas.

A UNESCO estima que, entre 2000 e 2007, as taxas de escolarização primária na África Subsariana aumentaram em cerca de 42%. Como resultado, a percentagem de crianças na escola em África aumentou de 58 para 74%.

Alguns países africanos, como Cabo Verde, Togo e Maurícias, poderão mesmo atingir as metas do segundo ODM.

(baseado no artigo "Abolishing fees boosts African schooling" de Michael Fleshman, em <http://www.un.org/ecosocdev/geninfo/afrec/vol23no4/abolishing-fees.html>)

Salas de aula domiciliárias no Afeganistão

Desde a queda do regime talibã, em 2001, o Afeganistão tem passado por um período tumultuoso de reconstrução pós-guerra e de construção da paz. Desde então, têm sido feitos enormes esforços para reconstruir e revitalizar um sistema educativo destruído. Várias ONG's têm trabalhado para melhorar o acesso à educação, sobretudo das raparigas, primeiro através do estabelecimento de escolas comunitárias e de escolas domiciliárias, e mais tarde através da integração de alunas fora do sistema nas escolas primárias oficiais. Em 2004, cerca de 1,3 milhões de raparigas estavam matriculadas em escolas primárias oficiais, o que representa um grande avanço tendo em conta que, em 2001, o número de matrículas era nulo.

O *International Rescue Committee (IRC)* apoia aulas domiciliárias em cinco províncias. As aulas têm lugar nas casas dos professores ou em espaços comunitários como mesquitas, com a duração de três horas por dia, seis dias por semana. Os professores são selecionados e recompensados (muitas vezes em géneros) pelas comunidades e são treinados pelo *IRC*, que também contribui para o ensino, materiais de apoio e supervisão.

Algumas das razões de sucesso do modelo utilizado são o tempo limitado de deslocação e o programa a meio-dia, que permite às crianças continuarem a apoiar as suas famílias; o recrutamento de professores locais, muitas vezes mulheres; a curta distância da escola; ambientes de aprendizagem seguros e confortáveis, o que ajuda a convencer famílias mais conservadoras a deixarem as raparigas ir; e a baixa proporção de alunos/professores.

O programa tem sido fundamental na restauração da esperança e do otimismo às comunidades afetadas pela guerra, promovendo o reestabelecimento de escolas formais, procurando o bem-estar físico e psicossocial das crianças e que lhes sejam asseguradas oportunidades genuínas para aprenderem.

Fonte: Fundação Aga Khan (2007)



Atividade

Vê se encontras mais informações sobre o estado da educação nestes países. Vê também se encontras mais algumas histórias e exemplos de sucesso e partilha as informações e histórias com os teus colegas. Em conjunto, preparam uma exposição para divulgar as histórias por toda a escola.

Inter – Ativa-te!

Visita o canal do [Youtube](#) e junta-te à página do [Facebook](#) da Campanha Global pela Educação para conheceres mais histórias e factos sobre o direito à educação.

... Uma razão para se agir

As desigualdades globais no acesso à educação perpetuam o fosso existente entre os países mais e menos "desenvolvidos" e existe uma responsabilidade de todos nós combatermos, juntos, essa tendência.

Semana de Ação Global pela Educação – um bom exemplo...



Fotografias: Campanha Global pela Educação (CGE) - Semana de Ação 2010



Todos os anos, a [Global Campaign for Education](#) organiza uma Semana de Ação, em mais de 100 países, para chamar a atenção da comunidade educativa, políticos, meios de comunicação e do público em geral sobre o direito universal à educação e para apelar aos governos e à sociedade civil mais esforços para se atingirem os Objetivos de Desenvolvimento do Milénio e as Metas de Dakar.

Realizada durante o mês de abril, a Semana de Ação Global pela Educação conta com a mobilização e participação ativa de milhares de escolas, alunos/as e professores/as de todo o mundo.

Em Portugal, a mobilização para a Semana de Ação está a cargo da coligação nacional da [Campanha Global pela Educação \(CGE\)](#).

Sabe mais sobre como participar em: www.educacaoparatodos.org ou contacta o Secretariado Nacional através do info@educacaoparatodos.org.

Informa-te e junta-te a este movimento de mobilização e solidariedade a nível mundial!



A Campanha Global pela Educação (CGE) parte de uma coligação internacional de organizações da sociedade civil e de organizações não governamentais, de centros escolares, de sindicatos do mundo educativo e de movimentos sociais diversos comprometidos com o direito à educação – a *Global Campaign for Education*.

A CGE baseia-se na convicção de que o apoio a uma educação de qualidade para todos e todas é fundamental para promover o desenvolvimento, contribuindo substancialmente para romper os ciclos de pobreza e de exclusão social, reduzir as taxas de mortalidade infantil, combater o VIH/SIDA e outras doenças, melhorar as condições de vida das mulheres, promover a igualdade de oportunidades e proteger o meio ambiente.

Para aprofundar...

- E a tua escola, é uma escola inclusiva?
- Será que todos estão a aprender ou há alguns alunos excluídos apesar de estarem na escola?
- Conheces algum(uns) caso(s) de pessoas da tua idade que não estejam a estudar?
- O que se pode fazer para que todos tenham oportunidade de aprender?
- O que podes tu fazer...?

A educação é em si mesmo um direito e um dever

educação para a

equidade

Campanha educativa para a promoção da equidade.

